

## A T A S

1 **ATA DA 278ª SESSÃO (ORDINÁRIA) DO CONSELHO TÉCNICO**  
2 **ADMINISTRATIVO (CTA)**, realizada aos 05/04/2018, no Salão Nobre da Faculdade de  
3 Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP - Rua do Lago, 717 - sala 145 - Cidade  
4 Universitária - São Paulo., sob a presidência de Maria Arminda do Nascimento Arruda e com a  
5 presença dos membros: Abílio Cesar Neves Tavares, Álvaro de Vita, Ana Paula Tavares  
6 Magalhães Tacconi, Antonio Carlos Colangelo, Beatriz Perrone Moisés, Betina Bischof, Eliana  
7 Bento da Silva Amatuzzi Barros, Elisabetta Antonietta Rita Maria Carmela Santoro, Evani de  
8 Carvalho Viotti, Juliana Maria Costa (ATAD), Lenita Maria Rimoli Esteves, Luiz Sergio  
9 Repa, Maria das Graças Ribeiro dos Santos, Mário Ramos Francisco Junior, Mona Mohamad  
10 Hawi, Normando Peres Silva Moura, Osvaldo Luis Angel Coggiola, Rosângela Duarte Vicente  
11 (ATAC), Ruy Gomes Braga Neto, Safa Alferd Abou Chahla Jubran, Sandra de Albuquerque  
12 Cunha. **Diretora:** “Boa tarde. Eu quero agradecer a presença de todos. **I - EXPEDIENTE:** 1.  
13 Justificaram a ausência os seguintes membros: Prof. Paulo Martins (vice-diretor). 2. Comunico  
14 a inversão da representação do Departamento de Antropologia junto à Comissão de Cultura e  
15 Extensão Universitária passando à condição de titular a Profa. Dra. Marina Vanzolini e como  
16 suplente o Prof. Dr. Júlio Assis Simões. Eu queria dar alguns informes. Em primeiro lugar, eu  
17 quero reafirmar aquela nossa combinação sobre o orçamento, em função das demandas que  
18 foram feitas por departamentos que queriam a devolução do saldo orçamentário de 2017 e a  
19 manutenção das verbas que tinham sido criadas em 2017 – e foi uma decisão que tomei de  
20 última hora, eu nunca pensei em tirar as verbas, não era disso que se tratava, mas não queria  
21 devolver por um motivo simples: temos que fazer as obras e não conseguiríamos fazer quase  
22 nada com o orçamento da Faculdade. Eu vou relembrar o que foi repassado para cada  
23 departamento: ao DLCV foram repassados R\$ 552.872,60, ao DTLLC R\$ 155.216,61, ao DL  
24 R\$ 323.567,21, ao DLM R\$ 529.665,97, ao DLO R\$ 268.113,66, ao DS R\$ 168.462,90, ao DA  
25 R\$ 231.720,35, ao DF R\$ 218.218,11, ao DCP R\$ 184.176,86, ao DG R\$ 282.831,32 e ao DH  
26 R\$ 299.161,72. É esse o orçamento. Isso quer dizer que os dois grandes orçamentos são do  
27 DLCV e do DLM e que superam em muito o orçamento da Diretoria. É preciso que vocês  
28 tenham consciência disso, porque quando isso foi feito, eu disse que a Diretoria não teria  
29 condições de receber demandas extras, o que tem sido moeda corrente da Faculdade de  
30 Filosofia. Em função disso, dessa prática da Faculdade, as pessoas não mais demandaram às  
31 agências de fomento, vieram à Faculdade, mas a Diretoria não tem condições de fazer nenhum  
32 atendimento, a não ser em condições excepcionalíssimas. Esse orçamento dos departamentos,  
33 que se somados dão R\$ 3.214.007,31, superam em muito o orçamento da Faculdade que é R\$  
34 3.787.335,00 e não cresce há 4 anos. Eu não sei se isso era claro para as chefias, então eu estou

## A T A S

35 os lembrando disso. É claro que terei que fazer uma análise particular em relação à CCInt, mas  
36 o que sobra à Diretoria é menos que isso, muito menos que isso, sobra menos que o orçamento  
37 do DLCV e do DLM. Vocês têm consciência disso? Bom, por que estou falando isso? Porque  
38 continuo recebendo demandas e eu tenho que dizer que não foi esse o combinado, então é  
39 preciso que as chefias tenham essa clareza e comuniquem aos professores dos seus  
40 departamentos. E eu vou ter que fazer uma análise junto com a coordenação da CCInt para ver  
41 como resolver o caso deles. É preciso que isso fique claríssimo, porque o orçamento da Direção  
42 é menor do que o do DLCV e do DLM. Isso quer dizer o quê? Temos que tomar medidas  
43 quanto aos nossos prédios. Na última chuva forte, a água aqui desabou. Eu cheguei a pedir  
44 desculpas às bancas. Bom, não quero mais falar desse assunto, porque eu o considero  
45 encerrado. Gostaria de dizer a vocês também que fui à primeira reunião da Comissão de  
46 Assuntos Acadêmicos (CAA), que é uma Comissão que compõe o Conselho Universitário, de  
47 perfil mais acadêmico. Hoje em dia, vocês sabem que a Comissão decide não só os cargos de  
48 titulares, mas também os claros, para a contratação de doutores. Eu trouxe essa publicação que  
49 me foi passada na reunião da Comissão de Assuntos Acadêmicos. A CAA tem um papel central  
50 na avaliação, inclusive sobre a Comissão de Avaliação Institucional (CAI), que é no fundo a  
51 mais importante, não é a Comissão de Avaliação Docente (CAD), porque a Avaliação Docente  
52 é uma derivação do projeto departamental e o projeto da unidade. Isso quer dizer que ela  
53 adquiriu funções que se forem bem cumpridas, farão com que ela tenha um papel fundamental.  
54 Eu, inclusive, propus que na próxima reunião fosse discutido o papel da CAA na avaliação. Ela  
55 é, portanto, a comissão mais abrangente nesses processos não só acadêmicos, de avaliação  
56 institucional, como também de avaliação docente. O que ficou claro nessas novas atribuições e  
57 regras da CAA? Ela decide não só sobre cargos de titulares, mas sobre claros docentes. Os  
58 cargos de titulares e de doutores no novo regimento aprovado no Conselho Universitário  
59 dependerão de muitas coisas, não só da avaliação da Graduação, mas também da avaliação da  
60 Pós-Graduação. Não diz explicitamente que essa avaliação segue a CAPES, mas como se  
61 avalia, qual é o sistema de avaliação da Pós? Não temos outro sistema que esteja funcionando e  
62 operando. Departamentos, portanto, quando demandarem novos claros, devem ter em mente  
63 que esses dois critérios entrarão em julgamento para concessão. Eu estou dizendo isso porque  
64 está aqui nas Diretrizes Gerais para a distribuição de cargos de professor doutor. '13. Deverão  
65 ser levados em conta para a avaliação do mérito da solicitação: a. desempenho acadêmico dos  
66 Professores da Unidade: tempo de USP; carga didática média (Graduação e Pós-Graduação);  
67 orientação de discípulos (Iniciação Científica, Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado); b. a  
68 evolução dos resultados das avaliações do projeto acadêmico da Unidade; c. a evolução dos

## A T A S

69 resultados das avaliações dos programas de Pós-graduação; d. o desempenho acadêmico nos  
70 últimos 5 anos: bolsa Produtividade (PQ), concursos ocorridos ao longo do tempo, entre outros;  
71 e. a relação entre o número total de alunos (de Graduação e Pós-Graduação) e o número total de  
72 Professores da Unidade, bem como a relação entre o número total de concluintes (de  
73 Graduação e Pós-Graduação) e o número total de professores da Unidade; f. engajamento e  
74 liderança institucional: comprovada liderança em fóruns, agências, seminários e eventos  
75 acadêmicos com impacto nacional e internacional; g. qualidade no ensino de Graduação;  
76 número de disciplinas e dimensão média das turmas, nos moldes do Anuário Estatístico da  
77 USP; h. qualidade na Pós-graduação; orientação de alunos (Iniciação Científica, Mestrado e  
78 Doutorado) por Unidade; títulos outorgados de Mestrado e de Doutorado, por Unidade, nos  
79 moldes do Anuário Estatístico da USP; i. qualidade da produção intelectual da Unidade,  
80 medida pelos 10 melhores produtos indicados por cada um dos seus docentes; produção  
81 científica média de trabalhos por docente por Unidade, nos moldes do Anuário Estatístico da  
82 USP; j. qualidade das atividades de Cultura e Extensão da Unidade, medida pelo número de  
83 atividades certificadas e de cursos presenciais de Extensão, bem como o número de  
84 participantes, por Unidade, nos moldes do Anuário Estatístico da USP; k. outras atividades ou  
85 critérios relevantes para as Unidades, desde que devidamente justificadas.’ A Diretoria tem que  
86 se preocupar com a CCInt e com a Biblioteca, dois órgãos importantíssimos da Faculdade e que  
87 serão olhados com um orçamento menor do que o de alguns departamentos. Bom, isso quer  
88 dizer o quê? Departamentos que tenham programas de Pós que não são bem avaliados terão  
89 dificuldades não só na obtenção de cargos titulares, mas de claros docentes.” **Profa. Safa**  
90 **Alferd Abou Chahla Jubran**: “Eu tenho uma pergunta e não sei se é o momento de fazê-la,  
91 mas daqui a pouco nós teremos programas que não estarão ligados a nenhum Departamento,  
92 então como é que fica?” **Diretora**: “Isso vai ser resolvido. Ontem veio aqui o Pró-Reitor de  
93 Pós-Graduação que é o relato seguinte que darei. Bom, então isso significa, portanto, que é  
94 preciso que os departamentos encarem seriamente os seus programas de Pós. Ontem eu chamei  
95 o Pró-Reitor de Pós-Graduação, o Prof. Carlotti, que atendeu imediatamente ao convite. Bom, o  
96 que é a CAA? Ela não só aprova os projetos acadêmicos da unidade, como também participa do  
97 projeto de avaliação institucional. A outra coisa é que eu convidei o Prof. Carlotti, como havia  
98 dito, porque queria discutir especialmente o programa de História Econômica que vai ser  
99 descredenciado, o que é algo muito ruim para a Faculdade, porque por mais que se argumente  
100 sempre que o problema é a CAPES, isso não adianta. Esse negócio de dizer que o coordenador  
101 é quem persegue precisa ser repensado, porque ele pode até perseguir, mas é uma coisa que não  
102 pesa tanto no resultado final. Eu sabia disso porque fiquei muito tempo na CAPES, de 1992 a

## A T A S

103 2001. Ninguém da USP pode esperar boa vontade dos avaliadores do comitê, isso para mim  
104 sempre foi claro, nunca tive dúvida, mas isso nunca foi suficiente para que algo desse tipo  
105 ocorresse. Agora, o que acontece? A Faculdade de Filosofia abriu mão de fazer a política  
106 acadêmica. A Faculdade tem que estar presente nos comitês porque são eles quem discutem os  
107 critérios e eles são centrais para definir a avaliação. Não tem cabimento, portanto, que ela abra  
108 mão das representações, não tem. Ela tem que disputar, ela tem que entrar no jogo, porque é daí  
109 que vem uma porção de coisas relacionadas a nossa vida acadêmica. Vocês sabem que desde  
110 que essa Direção assumiu, nós temos feito um trabalho para construir uma imagem consentânea  
111 à importância da nossa casa, que não tinha mais, não adianta nós nos enganarmos. Uma das  
112 coisas que contribui para construir essa imagem é a avaliação da Pós, porque ela concebe  
113 reputações, mas agora não apenas isso, pois um departamento, quando for pedir claros, terá que  
114 levar essa avaliação em consideração, e isso não foi eu quem criei, é regimental. Não adianta,  
115 então, virarmos as costas para a Reitoria, porque estamos em uma Universidade, nós não somos  
116 uma Instituição isolada da Universidade. Temos que fazer as políticas acadêmicas, temos que  
117 estar nos comitês, temos que discutir os critérios. Um programa descredenciado é um desastre  
118 para a Faculdade. Ontem, o Carlotti me mostrou a avaliação do último recurso, o comitê  
119 reconhece que o programa tem lideranças intelectuais da área, importantíssimas. Eu fui olhar a  
120 composição do corpo docente e é uma loucura, tem gente até do Rio e ninguém de lá pode  
121 orientar em São Paulo, porque se a pessoa mora lá não pode, não dá tempo, mas essa é outra  
122 conversa. O que o Carlotti me mostrou em dados, eu vou mostrar para vocês: na última  
123 avaliação da Universidade de São Paulo, 74% dos programas da USP com nota 5, 6 e 7  
124 mantiveram os conceitos que sempre tiveram, então há uma instabilidade, menos a Faculdade  
125 de Filosofia, que manteve apenas em 46% dos casos, com tendência a queda. Eu disse na  
126 reunião de ontem, que foi excelente, o seguinte: eu não me sinto responsável por esse  
127 desempenho porque eu estava muito distante daqui, mas da próxima vez eu me sentirei. A  
128 Direção tem obrigação de dar os dados. Eu não posso chegar no Departamento e dizer: ‘vocês  
129 vão fazer isso, vocês vão fazer aquilo’, porque isso tem que ser uma decisão institucional, mas  
130 eu posso avisar o que pode acontecer se não for feito. A outra coisa que ele disse é que, de fato,  
131 a junção dos programas de Letras foi muito bem vista na CAPES, o Abílio já havia me dito  
132 isso, aliás, que tinha sido uma iniciativa importantíssima. Aí o que o Carlotti falou é que não  
133 adianta dizer que é 4, porque é um conceito baixo, ninguém se salva com 4 e me disse uma  
134 coisa que estou avisando a este CTA e às chefias, de que é impossível uma unidade funcional  
135 com 27 programas de Pós-Graduação. Eu quero dizer isso para este CTA. O Prof. Edécio que é  
136 um lógico fez cálculos e mostrou que ele projetaria um número muito menor, mas isso

## A T A S

137 significaria que teríamos que somar fraquezas para virar forças. Estou avisando. Eu estou  
138 vendo aqui o Prof. Repa e o Prof. Álvaro que são de dois programas 7. Imaginem o que teria  
139 acontecido com o programa se na Filosofia se dividisse a Filosofia Antiga da Filosofia  
140 Moderna. Se essa divisão também tivesse sido feita na Sociologia, imaginem. A CAPES, aliás,  
141 está vendo, hoje, a fragmentação com maus olhos. Estou avisando que isso vai impactar os  
142 claros e vai impactar os cargos. Era isso que eu queria dizer a vocês. A queda foi, sobretudo, a  
143 partir dos programas 5 para baixo e no caso da Faculdade de Filosofia isso é muito  
144 característico. Vocês viram os editoriais do Jornal o Estado de São Paulo, da Folha de São  
145 Paulo, eu respondi e eles não publicaram. A Pró-Reitoria também respondeu juntamente com o  
146 Reitor e eles também não publicaram. É preciso termos claro que a sociedade mantém essa  
147 instituição para que devolvamos ensino de alta qualidade. A imprensa está em cima. Bom, é  
148 isso que eu gostaria de comunicar e dizer a vocês que eu espero que os Departamentos,  
149 sobretudo os que têm programas mais mal avaliados, mas não só, que façam um trabalho de  
150 repensar essa Pós-Graduação, senão não teremos como garantir cargos de titulares e claros  
151 docentes. Isso posto, eu vou passar para a Ordem do Dia. **I - ORDEM DO DIA 1 -**  
152 **QUESTÕES TÉCNICAS DE POLÍTICA ACADÊMICA 1.1 - APRESENTAÇÃO DE**  
153 **PROPOSTA DE ITENS QUE ESTRUTURARÃO EDITAL PARA CONCESSÃO DE USO**  
154 **DE ESPAÇO FÍSICO DE PROPRIEDADE DA USP - para instalação de serviços de utilidade**  
155 **institucional. Vocês sabem muito bem que esse assunto já apareceu em várias sessões, que eu já**  
156 **tive que receber pessoas no gabinete da Diretoria, que outras pessoas vieram sem ter sido**  
157 **convidadas, porque a reunião era com os estudantes, mas o fato é que temos sido questionados**  
158 **em relação à utilização dos espaços. Isso é uma norma do COP e foi uma norma do Ministério**  
159 **Público. No caso do prédio de História e Geografia, a coisa se complicou, porque uma pessoa**  
160 **teve intoxicação alimentar e porque houve um apontamento por uso inadequado do espaço. Eu**  
161 **vou me recusar a pagar multa com dinheiro público por conta de uso inadequado do espaço,**  
162 **pois isso é um acinte, isso é dinheiro público, da sociedade! É um acinte! Eu me recuso a pegar**  
163 **dinheiro dessa Faculdade que tem um orçamento que não cresce R\$ 01,00 há quatro anos para**  
164 **ficar pagando inquirições! Teve uma intoxicação no prédio da Geografia e História, aí teve um**  
165 **apontamento em relação ao lixo criado por aquele livreiro, enfim, teve outros apontamentos,**  
166 **mas eu não quero me estender nesse assunto. Eu me recuso a responder judicialmente por**  
167 **iniciativas de outrem como eu já fiz. Eu acho imoral usarmos dinheiro público por conta desse**  
168 **uso inadequado do espaço, então eu vou me recusar a fazer isso, só que as pressões são**  
169 **enormes. Por quê? Porque tem livreiro que não tem origem de livro, o que não é o caso do**  
170 **livreiro da Ciências Sociais e Filosofia, o Sr. Raul. Para tentarmos, então, discutir esse assunto**

## A T A S

171 com maturidade, temos uma proposta que o Abílio e a Juliana vão apresentar, e isso por causa  
172 da determinação da COP, do Ministério Público e da Vigilância Sanitária. É preciso que isso  
173 fique claro. Se este CTA achar que a Faculdade pode pagar com recursos públicos o que nós  
174 acharmos que devemos fazer no espaço e à vontade, eu vou me recusar.” **ASSESSORIA**  
175 **PARA PROJETOS ESPECIAIS – Sr. Abílio Cesar Neves Tavares**: “Boa tarde. O que eu  
176 vou tentar fazer aqui bem rapidamente é uma contextualização da questão do uso do espaço e,  
177 na sequência, a Juliana deve apresentar alguns tópicos relativos à criação do edital. Essa mesma  
178 apresentação que faremos aqui bem rapidamente foi feita há duas semanas atrás em uma  
179 reunião com as representações estudantis que haviam solicitado à Diretoria uma reunião para  
180 esclarecimento a respeito das notificações que a Direção havia expedido para alguns  
181 comerciantes que utilizam o espaço da Faculdade sem regularização. Foi feita uma notificação  
182 solicitando a desocupação do espaço, os alunos se manifestaram pedindo uma reunião, ela  
183 aconteceu e foi essa a apresentação que realizamos contextualizando a questão das notificações.  
184 Vamos apresentá-la aqui rapidamente para explicar o que está acontecendo.” **Diretora**: “E eu  
185 vou acrescentar uma coisa: nessa reunião que era com os estudantes, pessoas que não tinham  
186 relação com os estudantes, mas interessadas no uso do espaço, vieram. Eu disse que tinha  
187 aceitado uma reunião com os estudantes, porque a mim cabe falar apenas com os estudantes,  
188 funcionários e professores. Essas pessoas, então, entraram e um senhor se julgou no direito de  
189 começar a gritar comigo. A mulher dele, inclusive, entrou na Congregação e mobilizou aquelas  
190 funcionárias CLT da Humanitas em um ato público. Ela colocou os sapatos em cima da mesa!  
191 Depois, ela foi até um evento em que eu estava, em homenagem ao Prof. Francisco de Oliveira,  
192 e me agrediu em público! Eu acho estranho que estudantes peçam isso a uma instituição  
193 pública. A Faculdade concorda com isso?” **Sr. Abílio**: “Existem três questões que envolvem os  
194 problemas relativos ao uso de espaço: a primeira delas é a questão de convivência com as  
195 atividades acadêmico-administrativas. Nós temos uma série de problemas de convivência, mas  
196 vou ilustrar apenas com uma das manifestações, que é a dos funcionários do prédio de Filosofia  
197 e Ciências Sociais em relação a comércios, brechós improvisados que atrapalham as aulas e o  
198 funcionamento administrativo. A segunda questão é relativa ao patrimônio histórico. Foi  
199 aprovado agora, depois de 14 anos de tramitação, na última reunião do CONPRESF, o  
200 tombamento do prédio de Geografia e História.” **Diretora**: “E eu quero falar mais uma coisa: a  
201 presença do Abílio e da Juliana e o trabalho que eles fizeram foram centrais para essa  
202 aprovação, porque eles iriam tirar de pauta de novo.” **Sr. Abílio**: “Agora foi aprovado, ele foi  
203 tombado como patrimônio histórico e isso estabelece novas questões com relação à utilização,  
204 o que quer dizer que a partir de agora toda e qualquer intervenção no espaço deve ser

## A T A S

205 submetida ao CONPRESP, ao departamento de Patrimônio Histórico. Por fim, a terceira  
206 questão, mais definidora, mais grave, é a questão legal. Só lembrando que convivemos com  
207 uma série de irregularidades na Faculdade há muitos anos em relação aos espaços e, na  
208 verdade, nos acostumamos a conviver com isso e achar normal, só que o que vem acontecendo  
209 nos últimos anos é que vem se acentuando uma questão muito legalista da própria  
210 administração, uma necessidade de cumprimento de estatutos e regimentos e, por outro lado,  
211 uma vigilância muito grande por parte do Ministério Público em cima da Universidade. A  
212 nossa flexibilidade em relação às normas tem servido, inclusive, como munição para aqueles  
213 que querem detratar a Universidade, querem atacar a Universidade Pública, gratuita, etc., como  
214 se aqui fosse uma ‘terra de ninguém’, como se aqui não se cumprissem normas, e isso tem  
215 criado uma pressão muito grande sobre nós. A Universidade é regida por um estatuto e um  
216 regimento. No capítulo 13 do regimento que fala sobre as atribuições do Diretor, no inciso  
217 quinto diz que uma das responsabilidades do Diretor é zelar pela fiel execução do estatuto, do  
218 regimento geral e do regimento da própria unidade, o que quer dizer que ele responde  
219 criminalmente pelas questões ligadas à Faculdade. Temos um grande problema, por exemplo,  
220 com a higienização dos livros, isto é, a Faculdade gasta um volume muito grande de recursos  
221 para garantir a higienização dos livros, porque se por acaso eles não estiverem em condições  
222 saudáveis e algum aluno, algum usuário externo, funcionário ou mesmo professor manusear um  
223 desses livros, se intoxicar por um fungo e ficar comprovado que foi em razão de não ter sido  
224 tomado os devidos cuidados com a higienização, é a Direção da Faculdade quem responde  
225 criminalmente sobre isso. Por outro lado, temos um comércio, um trânsito de livros e de  
226 materiais em outras dependências da Faculdade que não são de responsabilidade da própria  
227 Instituição e que não tem nem de longe esse mesmo cuidado com a questão da higienização. Se  
228 qualquer pessoa que comprar um livro ali tiver uma intoxicação nesse sentido, a  
229 responsabilidade recai sobre a administração da Faculdade, porque permitiu que esse tipo de  
230 comércio ilegal sem as devidas condições sanitárias fosse realizado nas suas dependências. A  
231 mesma coisa acontece com relação à comida. A Prof. Maria Arminda citou aqui, houve uma  
232 denúncia, isso está na Procuradoria Geral, há questionamentos se é real ou não, mas chegou na  
233 Vigilância Sanitária uma denúncia de que seria vendida comida nas dependências da Faculdade  
234 em que os ambulantes utilizavam água de banheiro, além de ter havido também uma  
235 intoxicação alimentar. Há a possibilidade de que haja um certo exagero na denúncia, mas a  
236 Procuradoria Geral está investigando. Em razão dessas pressões, tanto do Ministério Público  
237 quanto da sociedade, a administração central da Universidade vem tomando algumas medidas  
238 no sentido de regularizar essas atividades. Em 2013, a prefeitura do Campus promoveu um

## A T A S

239 curso de capacitação para prestadores de serviço de alimentação nos espaços do campi da USP.  
240 Os ambulantes, comerciantes que trabalham com comércios de comida aqui na FFLCH foram  
241 chamados para fazer esse curso, alguns fizeram e outros não. Em 2015, a COP expediu um  
242 documento para toda a Universidade solicitando ‘informações relativas aos espaços cedidos a  
243 terceiros a qualquer título, além dos espaços destinados à exploração comercial, como  
244 lanchonetes, restaurantes e copiadoras; devem ser incluídas também as áreas cedidas às  
245 associações, entidades estudantis, grêmios, etc., ou qualquer outra organização que esteja  
246 utilizando o espaço. O objetivo desse levantamento é mapear no âmbito na Universidade todos  
247 os espaços cedidos a terceiros, propiciando assim maior controle e transparência e  
248 evidenciando a regularidade dos mesmos.’ Esse levantamento começou a ser feito em 2015 e  
249 está sendo tratado na COP, que deve concluir, acreditamos, até o final deste ano, a criação de  
250 novas normas com relação à utilização de todos esses espaços. Uma coisa, porém, já aconteceu,  
251 que foi uma resolução baixada em 07 de junho de 2017 que regulariza o fornecimento de  
252 alimentos na modalidade ‘comida de rua’ no campus da capital da Universidade de São Paulo.  
253 Na sequência, foi feita uma resolução que estabeleceu normas para isso e criou-se um edital de  
254 chamamento, ou seja, não se pode mais ter comércio de ‘comida de rua’ ou de ambulante que  
255 não siga as normas estabelecidas. O edital de chamamento foi publicado em 13 de junho de  
256 2017 e está definido que a partir dessa medida, fica proibido o comércio de comida que não  
257 estejam atendendo a essas normas. A FFLCH ainda não atendeu, mas está sendo cobrada a  
258 atender. Além disso, ainda dentro das questões legais, existe uma obrigatoriedade, que é  
259 demandada pelo Estado, do uso de emissor de cupom fiscal, ou seja, toda e qualquer atividade  
260 comercial tem que emitir o cupom fiscal, que é do que vivemos inclusive, porque é a partir da  
261 emissão do cupom fiscal que é gerado o ICMS, imposto de onde vem a verba da Universidade.  
262 Existe um instrumento legal, isto é, alguns comerciantes que estão na FFLCH já assinaram um  
263 termo de permissão de uso, alguns têm e outros não, mas mesmo esse documento é um termo  
264 precário, pois nele está dito que na sequência do termo de permissão de uso, deverá ser feito o  
265 processo licitatório. O termo, portanto, é transitório.” **Diretora:** “Só quero esclarecer uma  
266 coisa: a permissão de uso foi feita nesta gestão, porque quando as pessoas estão, de fato,  
267 instaladas e cumprem normas como o cupom fiscal, além de terem instalações efetivas quando  
268 se trata de alimentos, se tiver algum problema quem responde são elas e não a Faculdade.” **Sr.**  
269 **Abílio:** “Diante de todo esse cenário, foram emitidas algumas notificações para alguns desses  
270 comerciantes que ainda estão em situação muito irregular, solicitando a desocupação do espaço,  
271 e nessa notificação, no penúltimo parágrafo, é dito que ‘a Faculdade se compromete a estudar a  
272 viabilidade de promover o competente processo licitatório’, ou seja, a notificação não é

## A T A S

273 simplesmente para retirar, mas também para regularizar e preparar o processo licitatório. Foi a  
274 partir desta notificação que se gerou, então, esse movimento dos alunos, e foi nessa reunião que  
275 tivemos no dia 19 que eles apresentaram uma notificação cujo prazo venceria na segunda-feira  
276 agora, no dia 2 de abril, e pediram que ela fosse adiada por um tempo para que se pudesse  
277 ampliar a discussão. No dia seguinte dessa reunião com os estudantes, a Profa. Maria Arminda  
278 convocou uma reunião com os chefes de departamento e acho que alguns presidentes de  
279 Comissão, antes da reunião da Congregação, e decidiu junto com esse coletivo que faria um  
280 adiamento de 60 dias, então o prazo dessa notificação passou para o fim de maio. Enquanto  
281 isso, vamos manter as reuniões com os estudantes para levantarmos dados para a construção  
282 desse edital. Os alunos já nos apresentaram alguns argumentos interessantes como, por  
283 exemplo, a questão da importância dos livreiros na busca de materiais que eles não conseguem  
284 achar com facilidade, a questão da acessibilidade do preço; com relação às comidas também,  
285 pois esses ambulantes conseguem fornecer uma comida mais barata e eles não conseguem se  
286 alimentar na lanchonete que é oficial, etc., então todas essas questões nós estamos procurando  
287 levar em consideração, estamos inclusive conversando com a Procuradoria Geral para ver o  
288 que é possível colocar dentro do edital como parâmetro para poder julgar. Vamos continuar  
289 essas discussões com os estudantes, vamos também chamar os ambulantes e os comerciantes  
290 para conversarmos e construirmos, então, esse edital sobre o qual a Juliana irá falar e a ideia é  
291 que ele seja aprovado nas próximas sessões do CTA. O que falamos com os estudantes na  
292 reunião que tivemos é que é possível tentarmos conciliar muitas coisas, mas o que não é  
293 possível mais é continuarmos do jeito que está, por pressão do Ministério Público, por pressão  
294 da Administração Central da Universidade e por pressão da própria sociedade que nos  
295 questiona com relação a esse alto índice de irregularidade.” **ASSISTÊNCIA**  
296 **ADMINISTRATIVA (ATAD) – Sra. Juliana Maria Costa:** “Boa tarde. Acho que o Abílio  
297 falou bastante das ações que nós estamos desenvolvendo. Esse instrumento de concessão de  
298 espaço é um instrumento que já usamos em duas ocasiões com o restaurante da História e  
299 Geografia, que formalmente é o único espaço que está dentro das normas, que paga um aluguel  
300 e que está de acordo com as normas sanitárias. No edital que pretendemos montar nesse caso  
301 especialmente, estamos tentando levar em consideração um pouco as demandas que os alunos  
302 nos apresentaram e que o Abílio acaba de comentar. Os livreiros, por exemplo, fazem uma  
303 pesquisa e conseguem trazer livros que são difíceis de encontrar e por um valor menor; graças  
304 aos vendedores de comida, os alunos também conseguem comer por um valor menor. Nós  
305 estamos consultando a Procuradoria Geral, hoje mesmo falei com o Procurador Geral, ele  
306 esteve aqui, a Profa. Maria Arminda o chamou, e estava dizendo algumas limitações que a

## A T A S

307 administração tem para o que será dito no edital, como, por exemplo, determinar que o  
308 comerciante cobre o preço de custo, então ele tem dado alguns termos para não interferirmos no  
309 livre comércio, pois não podemos colocar determinados termos. É um estudo, portanto, que  
310 deve ser aprofundado e pretendemos fazer isso dentro desse próximo mês para que ainda em  
311 maio publiquemos esse edital de concessão do uso dos espaços. A Profa. Maria Arminda  
312 autorizou que tentemos praticar um valor de aluguel mais módico também, porque a prática na  
313 Universidade é que se faça um estudo do valor que é pago nas diversas unidades e se estabeleça  
314 uma média, que também foi uma crítica dos alunos dizendo que o aluguel que o restaurante  
315 paga é muito alto, o que faz com que eles cobrem um valor elevado na comida. A profa. Maria  
316 Arminda recebeu um pedido de revisão do aluguel.” **Diretora:** “Essa concorrência para o  
317 restaurante do prédio de Geografia e História foi feito na gestão anterior.” **Sra. Juliana Costa:**  
318 “Esse instrumento, para que se possa fazer uma redução de aluguel, é preciso passar pela  
319 Procuradoria Geral, está lá com a Dra. Mariana para um parecer, já está lá a aproximadamente  
320 10 dias para uma avaliação. O restaurante diz que não consegue mais praticar o valor de  
321 aluguel, que é de R\$ 30.000,00, mas foram eles que deram o lance. Foi feita uma medição de  
322 metro quadrado, a Faculdade entrou com um edital com o valor mínimo de R\$ 12.000,00 e  
323 todas as empresas que quisessem concorrer deveriam entrar com um lance mínimo de R\$  
324 12.000,00. Esse restaurante deu um lance de R\$ 30.000,00, ou seja, é um compromisso que  
325 quem estabeleceu foram eles próprios, só que os proprietários têm tido dificuldade de pagar  
326 esse aluguel e vieram até aqui e alegaram, dentre outras coisas, que no edital estava escrito que  
327 eles seriam exclusivos da Faculdade, o único espaço de oferta de alimentação, e que há uma  
328 ocorrência que não precisa, por exemplo, ter nutricionista, que não precisa emitir cupom fiscal,  
329 o que é uma concorrência desleal. O contador deles, inclusive, fez um estudo do universo da  
330 Faculdade e mostrou que eles estão atendendo a um universo muito menor do que estava  
331 projetado e, portanto, eles pedem essa redução do aluguel. Nos últimos meses, com essa  
332 dificuldade que eles têm tido de pagar o aluguel, a Profa. Maria Arminda, que tem competência  
333 dentro do estatuto do regimento, tem liberado os proprietários do pagamento de multas por  
334 atraso e, em contrapartida, a professora em uma conversa com os proprietários pediu que eles  
335 elaborassem um kit, um lanche, um prato que tivesse um valor muito próximo do custo, para  
336 que assim pudéssemos diminuir o custo do aluguel. Eles aceitaram, apresentaram algumas  
337 ideias do que podem praticar, mas isso precisou ir para a Procuradoria Geral. Nesse caso, a  
338 Direção não era única a dizer a respeito, porque eles dizem que se você diminui o valor, corre o  
339 risco de ser acusado de estar burlando o edital, porque os demais foram desclassificados porque  
340 não chegaram nesse valor. Estamos, então, fazendo todos os esforços necessários e nessa

## A T A S

341 relação de termos de uso, também classificamos o que seriam três serviços e comércios uteis  
342 para uma Faculdade, que seria o serviço de copiadora, venda de livros e lanches rápidos, então  
343 esses seriam os serviços e comércios desejáveis dentro de uma Faculdade. A maneira de  
344 legalizar esse funcionamento é o que está em estudo e também estamos tentando fazer um  
345 edital construído coletivamente, com a conversa com os alunos, e é claro que o apoio do CTA é  
346 importante, porque os alunos às vezes não conseguem perceber esse volume de coisas que  
347 precisamos atender. Hoje, eu liguei para o Dr. Carlos Eduardo Trevisan de Lima, porque os  
348 alunos me disseram que o livreiro empregava os alunos, o que garante a permanência  
349 estudantil, coisa que a Faculdade e a Universidade não têm feito, então eu disse ao Dr. Carlos  
350 Eduardo se poderíamos inserir no edital alguma coisa desse tipo, sugerir que os alunos fizessem  
351 estágio e ele disse que não, que de maneira alguma nós poderíamos ditar a um comércio a  
352 maneira que iria proceder com seus empregados, então vamos ter que fazer uma conversa  
353 nesses próximos 30 dias para construir esse edital com vistas nessas restrições.” **Diretora:**  
354 “Quando esse edital fica pronto?” **Sra. Juliana Costa:** “Eu acho que em 30 dias nós  
355 conseguimos.” **Diretora:** “E quanto tempo para ele ser colocado em prática?” **Sra. Juliana**  
356 **Costa:** “Tudo demora pelo menos 60 dias, professora. Aliás, o edital fala, por exemplo, dos  
357 horários de execução dos serviços, que foi uma dificuldade que tivemos com o livreiro que é  
358 um aluno de doutorado, professor de ensino fundamental e médio e tem o seu estande no prédio  
359 de Ciências Sociais.” **Diretora:** “Livros guardados em um armário da Faculdade patrimoniado  
360 e fechado há meses. Não tínhamos, inclusive, como contatá-lo.” **Sra. Juliana Costa:** “Neste  
361 instrumento que iremos construir, a administração pode e deve dizer o período de  
362 funcionamento dos comércios e o horário que eles precisam cumprir, que foi uma pergunta que  
363 fizemos a esse livreiro durante a reunião, ele estava bastante alterado e dizia que dependia  
364 desses recursos para viver, só que ele guardou os livros em dezembro e ficou três meses sem  
365 aparecer. Nós estávamos atrás, havíamos perguntado aos zeladores quem era ele e ninguém  
366 sabia informar. O horário de funcionamento, portanto, foi algo que achamos ser importante de  
367 constar em um edital de concessão e constará. Os alunos dizem que o restaurante fecha às  
368 19h45, enquanto as senhoras que vendem lanches ficam abertas até o final da aula, o que  
369 permite que eles tomem um lanche na saída, então o que podemos é já dizer neste instrumento  
370 qual é o horário de funcionamento ideal que sirva bem à Instituição.” **Prof. Osvaldo Luis**  
371 **Angel Coggiola:** “O que eu gostaria mais, em primeiro lugar, é tentar mudar o ângulo sob o  
372 qual estamos apreciando certos problemas, não especificamente os do prédio de História e  
373 Geografia, que costumam ser os mais visados. Logicamente, tudo isso tem uma longa história,  
374 mas não vou entrar nesse mérito, porque esse prédio já esteve muito pior do que está

## A T A S

375 atualmente. Nós já tivemos situações atroztes nesse prédio, onde não somente fugia ao controle  
376 o espaço aquário, mas também toda a parte que atualmente está ocupada pela Seção de Alunos,  
377 que era ocupada por atividades de caráter irregular. A atividade de caráter mais irregular que se  
378 tem atualmente nesse prédio e que não foi mencionada aqui é uma muito simples: uma banca  
379 muito limpa e arrumada onde se vende papel para cigarro. O problema é que não se vende  
380 tabaco para cigarro, então para que serve esse papel quando não se vende tabaco? Todo mundo  
381 sabe do que se trata e faz parte, digamos assim, do complexo chamado ‘morrinho da maconha’.  
382 Com o livreiro eu já falei, ele me veio com um monte de folhas assinadas por várias pessoas  
383 defendendo a sua permanência, porque ele está aí muito antes de eu ser chefe de Departamento,  
384 mas eu disse que ele tinha que sair porque o prédio está sendo recuperado arquitetonicamente e  
385 que ele não fazia parte da arquitetura do prédio, então tinha que se retirar.” **Diretora:** “Foi ele  
386 quem disse que iria processar juridicamente a Faculdade e o livreiro da Filosofia e Ciências  
387 Sociais quer que a Faculdade o ressarça.” **Sr. Coggiola:** “Quando o livreiro do prédio da  
388 Geografia e História aumentou o tom de voz, eu disse que ele tinha que sair e pronto. E ele vai  
389 sair, porque já pusemos para fora outros comércios irregulares. Em matéria de droga e tráfico,  
390 nós já tivemos várias ameaças de morte por retirar do prédio as pessoas envolvidas.” **Diretora:**  
391 “Para conhecimento deste CTA, eu já recebi quatro ameaças.” **Sr. Coggiola:** “Em relação a  
392 essas coisas, mudamos bastante. Muitas atividades não condizentes com o espaço acadêmico e  
393 comércios irregulares foram retirados. Esse livreiro vai se retirar e a coisa tem que ser feita com  
394 alguma energia nesse ponto. Eu, outro dia, tive que ir em uma Comissão de Sindicância, a  
395 quarta Comissão de Sindicância por problemas suscitados na Faculdade. A Comissão era por  
396 causa daquele episódio do suposto racismo que aconteceu na gestão anterior e eu tive que ir lá  
397 testemunhar. A Comissão de sindicância não era da Faculdade, era da Universidade. Nesse  
398 caso, eu defendi o nosso ex vice-diretor de ter tido um comportamento de característica racista.  
399 Eu disse que não houve nenhum comportamento de característica racista, porque uma coisa é  
400 um conflito político que se suscita a respeito da composição de uma reunião e outra coisa é  
401 acusar de racismo. A pessoa efetivamente foi questionada, mas não o foi por ser negra, em  
402 nenhum momento se invocou o fato dela ser negra como motivo para o questionamento da sua  
403 presença. Eu disse que não estava de acordo com o tratamento que foi dado à questão, mas que  
404 não concordava com a acusação de que havia ocorrido qualquer espécie de racismo por parte  
405 do ex vice-diretor. Essa é a responsabilidade que nos cabe e eu ousou dizer que diretores e  
406 chefes de departamento podem ser responsabilizados criminalmente pelas coisas que  
407 acontecem nos prédios, mas eu estou absolutamente seguro que no caso de qualquer tipo de  
408 denúncia de natureza criminal contra a nossa Diretora ou contra qualquer chefe de

## A T A S

409 Departamento ou ainda qualquer pessoa que esteja exercendo uma responsabilidade pública  
410 nesta Universidade, toda a Faculdade vai assumir coletivamente - a partir dos órgãos que lhe  
411 correspondem, isto é, da Congregação, do conjunto coletivo - toda a responsabilidade pelo que,  
412 porventura, esteja sendo acusado aqueles que circunstancialmente ocupam um cargo de  
413 responsabilidade, porque isso é um dever moral da nossa parte. Nós não podemos deixar que  
414 um diretor ou um chefe de Departamento assumam a responsabilidade por problemas que são  
415 coletivos da nossa Instituição. Nós assumiremos plenamente a total responsabilidade por  
416 qualquer coisa, por qualquer fato dessa natureza que venha a acontecer. Em segundo lugar, o  
417 prédio de Geografia e História não é apenas objeto do comércio irregular, mas também de  
418 demandas de todos os tipos para ser usado legalmente para todos os tipos de atividades, porque  
419 nós temos quatro anfiteatros. Todo dia eu tenho que negar algum tipo de solicitação de uso  
420 desses anfiteatros, sendo que muitas delas são da iniciativa privada e nós não toleramos  
421 atividades de natureza privada, somente atividades de caráter institucional. Um professor da  
422 Ciência Política, por exemplo, me encaminhou uma solicitação para fazer um grande evento de  
423 uma associação com mais de 1000 pessoas no anfiteatro Nicolau Sevcenko durante o final de  
424 semana. Eu tive que responder que não porque esses anfiteatros não são abertos nos finais de  
425 semana. Eles têm uma série de especificações técnicas que somente podem ser acionadas por  
426 pessoas especializadas.” **Diretora:** “Professor, a Direção não fica sabendo de nada disso. Os  
427 anfiteatros são espaços não só dos departamentos, são públicos, então isso tem que vir à  
428 Direção. Eu estou sabendo disso pela primeira vez.” **Sr. Coggiola:** “Informes? Vem de três a  
429 quatro demandas todos os dias ao nosso Departamento! Se eu tivesse que informar tudo isso, eu  
430 não faria outra coisa na vida, porque todo o tempo chegam solicitações. É um local que todo  
431 mundo gosta por ser bom para fazer todo o tipo de atividade, de qualquer natureza. Esse  
432 professor do departamento da Ciência Política fez muita pressão para que essa associação  
433 pudesse realizar essa atividade, mas eu expliquei que não é que não queríamos que ela  
434 acontecesse, mas que o problema é que ela não poderia ser realizada no anfiteatro porque ele  
435 não era aberto aos finais de semana. Foi um professor que intermediou um pedido de uma  
436 associação por iniciativa própria. E eu não estou dizendo que os departamentos não possam  
437 fazer a solicitação do uso, porque eles têm esse direito. Nesse caso, foi uma pessoa que por  
438 acaso é professor do Departamento de Ciência Política e tive que explicar que não podia. Eu  
439 expliquei e aí veio um estudante diretamente responsável e me perguntou se eu não poderia  
440 abrir uma exceção, mas eu disse que não poderíamos fazer uma coisa dessas. Em dado  
441 momento, pergunto se ele não poderia fazer em sala de aula, então ele me perguntou que salas  
442 eu teria disponível, ao que respondi: ‘Escuta, vocês são da História?’ e ele me disse que não e

## A T A S

443 eu disse: ‘Alguma vez na vida vocês solicitaram alguma sala de aula na Letras ou no prédio do  
444 meio?’ e ele me respondeu que não. Perguntei o motivo de não fazerem isso e ele me disse ‘Ah,  
445 você sabe como é, professor. Este é o prédio que simboliza a USP. É aqui que nós queremos  
446 fazer.’ Por que isso? Porque todo mundo sabe qual prédio é. Se você faz no prédio da História e  
447 Geografia, está fazendo na USP, mas se fizer na sala 24 do prédio da Letras ou na sala 33 da  
448 Ciência Política ou da Filosofia, por exemplo, não é a mesma coisa, quer dizer, o valor  
449 simbólico como cartão postal que esse prédio tem para toda a opinião pública, principalmente  
450 para a comunidade fora da USP, é muito grande, por isso que a demanda é tão grande, não  
451 somente pelas características das suas instalações, mas também pelo conhecimento público que  
452 existe desse prédio, por isso inclusive a questão das festas. Bom, eu quero que sejam levadas  
453 em conta duas coisas: em primeiro lugar, que se leve em conta, especificamente em relação a  
454 essa questão das festas, que não houve de nenhuma chefia de Departamento uma atitude de  
455 caráter laxista em relação às atividades dessa natureza, pelo contrário. Houve permanentemente  
456 uma luta para combater essas coisas que iam parar no nosso prédio. Em segundo, quero se se  
457 estabeleça claramente dois princípios: qualquer responsabilidade que venha a ser feita por parte  
458 do Ministério Público ou de quem quer que seja contra qualquer autoridade dessa Faculdade  
459 será assumida pela totalidade da Instituição como uma questão que lhe afeta diretamente, além  
460 de ser garantida a defesa da pessoa que por acaso esteja sendo acusada, processada ou seja lá o  
461 que for. O segundo princípio é que todas as questões dos espaços devem ser tratadas  
462 coletivamente, para todos os prédios e sem nenhum tipo de especificação. A última coisa que  
463 eu quero dizer é o seguinte: todo o tratamento, em particular na sensível questão dos livreiros,  
464 deve ser realizado em conjunto e da maneira mais pública o possível e em todos os detalhes.  
465 Além disso, toda e qualquer coisa que acontecer relativo a qualquer tipo de comércio irregular  
466 que afete qualquer membro da comunidade, como, por exemplo, o caso da intoxicação, deve  
467 ser dado a conhecer publicamente e se possível com todos os detalhes, senão fica um ‘diz que  
468 me disse.’” **Diretora**: “Isso foi para a Ouvidoria e depois veio para a Faculdade, aí a ouvidoria  
469 apelou à Procuradoria. Está agora na Procuradoria.” **Prof. Coggiola**: “Eu gostaria, para a  
470 próxima plenária da História, onde estarão presentes representações dos estudantes,  
471 funcionários e professores, levar essa questão, para que todos tenham conhecimento dos seus  
472 detalhes.” **Diretoria**: “Eu não sei de todos os detalhes do que está na Procuradoria.” **Prof.**  
473 **Coggiola**: “Eu não posso me dirigir diretamente, como chefe do Departamento, à Procuradoria,  
474 porque isso não me cabe, porque quem deve se dirigir a um órgão da USP é o Diretor, então eu  
475 solicito à Senhora Diretora que peça os detalhes dessa questão para serem transmitidos aos  
476 Departamentos de História e Geografia, para que saibam o que está acontecendo nesse prédio,

## A T A S

477 em particular, com relação à questão da alimentação, porque todas as irregularidades devem ser  
478 tratados de modo absolutamente público.” **Diretora**: “O que foi denunciado, pelo que eu me  
479 lembro, foi alguém que faz cachorro quente, que eu não sei quem é, por intoxicação alimentar e  
480 aqueles ambulantes de alimento, inclusive um pessoal que faz comida vegana por estarem  
481 fazendo uso dos banheiros para pegarem água. Isso também foi para a Procuradoria. Juliana,  
482 veja com quem estão esses casos, por favor.” **Prof. Coggiola**: “Em relação à questão dos  
483 alimentos mais baratos pelos concessionados, por que os estudantes não reivindicam a situação  
484 que existia há 30 anos da USP? A saber, um conjunto de alimentos que todos os  
485 concessionados licitados deveriam oferecer obrigatoriamente por uma tabela de preços fixadas  
486 pelo COSEAS, e que todos aqui consumiram por serem ex-alunos. Por que não se faz isso ao  
487 invés de se ficar negociando um prato feito?” **Diretora**: “Eu não sou responsável pela licitação  
488 que foi feita. As pessoas que ganharam têm um tempo para estar lá. Isso quer dizer que o que  
489 me resta fazer é simples: a Faculdade, mesmo ficando no prejuízo, abre mão de parte do  
490 aluguel para fazer isso, se essa questão não é mais uma política da Universidade. No entanto,  
491 temos o restaurante universitário que tem a refeição por R\$ 02,00.” **Prof. Coggiola**:  
492 “Efetivamente, mas também os licitados tinham uma refeição e um horário permanentes. Eles  
493 eram obrigados a manter uma determinada quantidade de produtos a preços fixados pelo  
494 COSEAS. As condições de alimentação deveriam ser isonômicas em toda USP. Por não sê-las,  
495 revolta-me.” **Diretora**: “Mas isso escapa à Direção da Faculdade. O que é da nossa alçada, o  
496 que é possível fazer é isso. Muito obrigada, professor.” **Prof. Luiz Sergio Repa**: “Boa tarde a  
497 todas e todos. Eu dou parabéns à senhora, Maria Arminda, a essa iniciativa, à Juliana, ao Abílio  
498 e a todos os envolvidos. Sei que esse é um assunto delicado, que é uma questão difícil. Como  
499 chefe do Departamento de Filosofia e presidente da Comissão de Qualidade de Vida do  
500 chamado prédio do meio, quanto a espaço físico, nesse prédio, estamos falando de um recurso  
501 muito escasso, pois, para nós, espaço é vital e nós não temos nem salas de aula propriamente,  
502 estamos usando auditórios para atividades normais. O nosso único consenso em relação ao  
503 espaço físico do prédio do meio é a necessidade de uma pequena copiadora e o que nós  
504 precisamos é espaço físico para salas de estudo e salas de aula.” **Diretora**: “É a providência  
505 que a Direção está tomando em relação àquele prédio, inclusive tirando a Humanitas. Agora,  
506 por que foi tomada essa atitude à margem da Comissão de Qualidade de Vida? Porque uma das  
507 coisas que os estudantes muito falaram é que a Comissão de Qualidade de Vida do prédio de  
508 Filosofia e Ciências Sociais não se reúne desde abril ou maio do ano passado. Eu concordo que  
509 não é possível os alunos espalhados pelos corredores estudando porque não tem onde estudar,  
510 então nós estamos tentando resolver essa questão. Temos aquele espaço grande, que é o famoso

## A T A S

511 espaço verde, mas ele é dos estudantes, então isso eu não tenho nem condições de enfrentar. Eu  
512 já pedi ‘n’ vezes para que projetos para o prédio de Filosofia e Ciências Sociais fossem  
513 realizados pela Comissão de Qualidade de Vida. O problema da máquina copiadora é que  
514 ninguém se candidatou. Quanto a questão do senhor que tem o armário da Faculdade com seus  
515 livros, este armário ficava em um dos espaços e, o que é pior, em frente aos hidrantes. Esse  
516 senhor eu sequer conhecia, eu o conheci naquele dia em que ele entrou aqui na minha sala junto  
517 com os estudantes, eu conhecia o Sr. Raul que está lá desde que eu sou estudante, mas o Raul  
518 tem uma particularidade, ele dá nota fiscal. A outra questão era a adequação do espaço. Eu vi  
519 que naquela parte em que ficam a pró-aluno, a ANPOCS e a sala dos funcionários, tinha vários  
520 armários fechados e lixo no chão, além de móveis quebrados. Nos armários fechados tinham  
521 avisos escritos ‘proibido abrir’. Eu olhei ali de cima e naquela escada que está fechada era puro  
522 lixo, e é um lugar que só o espaço estudantil dá acesso. Depois que eu falei isso, parece que  
523 naquele mesmo dia, no fim do dia, os estudantes limparam a escada. Aí eu chamei a zeladoria e  
524 falei que aqueles armários não podiam ficar fechados daquele jeito e que aquele lixo não  
525 poderia permanecer. Eu pedi que eles abrissem os armários e dentro deles havia lixo. A Mariê  
526 já havia me dito e eu desci e vi que havia mais um armário fechado lá embaixo, em frente aos  
527 hidrantes, em um espaço que segundo esse senhor foi ocupado porque corredores são espaços  
528 de estudante e se pode fazer o que quiser. Bom, que armário era esse lá embaixo? Era um  
529 armário patrimoniado que estava sendo utilizado por esse livreiro, que não vem aqui, aliás, há  
530 muitos meses. Eu pedi, então, que a zeladoria no mínimo deslocasse aquele armário. No outro  
531 dia, os funcionários da zeladoria tiraram o lixo e tentaram remover o armário patrimoniado do  
532 lugar, mas como ele era muito pesado, resolveram abri-lo e encontraram os livros. O que eles  
533 fizeram? Pegaram os livros, colocaram em caixas de papelão, as fecharam e colocaram em uma  
534 sala. Eu acabei de receber uma mensagem agora desse livreiro falando que iria processar a  
535 Faculdade. E aí os funcionários tiraram esse armário, alguém avisou e deu toda essa confusão.  
536 Bom, mas a Comissão de Qualidade de Vida tem que apresentar, eu já falei várias vezes, um  
537 projeto de reestruturação do prédio.” **Prof. Sergio Repa:** “Eu acredito que esteja havendo uma  
538 dificuldade de comunicação, porque a Comissão de Qualidade de Vida apresentou uma  
539 solicitação com a assinatura dos quatro chefes, como o Álvaro pode confirmar” **Diretora:**  
540 “Ah, é a carta que o Abílio projetou? Eu vou examiná-la, então.” **Prof. Sergio Repa:** “E o que  
541 nós solicitávamos? A retirada da Humanitas, o uso daquele espaço da copiadora, o antigo, para  
542 a sala de estudos, além de informar o acordo com os estudantes para a diminuição e o  
543 fechamento da parte de cima do espaço verde, porque o som que vem de lá incomoda muito os  
544 funcionários. Nós tivemos uma reunião de emergência com o Prof. Paulo Martins por conta de

## A T A S

545 uma feirinha que eles fizeram.” **Diretora**: “Sobre isso, eu nem soube direito, porque eu estava  
546 licenciada. Sobre outras coisas que aconteceram em janeiro, eu não soube porque era o Paulo  
547 quem estava aqui e quando eu voltei, ele já estava doente.” **Prof. Sérgio Repa**: “Sim, mas essa  
548 foi uma questão ligada à Comissão de Qualidade de Vida, isto é, aos professores, funcionários e  
549 estudantes do prédio do meio, e nós tivemos uma reunião com o Paulo Martins, houve um  
550 acordo a respeito dos projetos que deveriam ser feitos, houve uma disposição dos estudantes de  
551 diminuir o espaço verde, desde que se retirasse aquela escada.” **Diretora**: “Eles mudaram de  
552 ideia, mas antes que eu o responda, Prof. Repa, eu preciso saber se este CTA aprova a questão  
553 dos editais. Aprovam? Aprovado. Eu vou, então, só responder a isso e terminando o CTA, Prof.  
554 Repa, eu vou me reunir com você e os demais envolvidos, vou retomar esses projetos e tomar  
555 as providências para a execução.” **Prof. Sergio Repa**: “Só para finalizar, em relação ao prédio  
556 do meio, eu acho que não cabe ceder espaço para comércio, a não ser a copiadora, porque além  
557 de uma quantidade enorme de estudantes, nós somos um prédio de comunicação entre os outros  
558 prédios e passam muitos estudantes, professores e funcionários por ali.” **Diretora**: “Eu me  
559 lembro, eu era chefe da Sociologia quando esse projeto que era o plano diretor da Faculdade foi  
560 posto em questão e eu me lembro que eu fui favorável, foi na gestão do Prof. Sedi, de que  
561 tivesse toda essa abertura para fazer esse corredor, até porque tinham acusações de agressões  
562 no trajeto que as pessoas tinham que fazer fora dos prédios para pegar o ônibus à noite no ponto  
563 em frente ao prédio da Geografia e História. Eu me lembro que a Sylvia Caiuby foi contra  
564 dizendo que o prédio da Filosofia não tinha como suportar e talvez ela tivesse razão, mas como  
565 fazer?” **Prof. Sergio Repa**: “No nosso caso, é não conceder o espaço para comércio, a não ser a  
566 copiadora, porque já teria um espaço para isso que não iria prejudicar o trânsito.” **Sra. Juliana**  
567 **Costa**: “Prof. Repa e os demais membros do CTA, seria muito importante que vocês levassem  
568 esse assunto para a Comissão de Qualidade de Vida, para que vocês manifestem à Direção  
569 sobre a posição do prédio em relação aos comércios, porque além de montarmos o instrumento,  
570 vamos precisar também determinar os locais de funcionamento desses comércios, pois é a  
571 administração que oferece o espaço ao comerciante, que determina o tamanho, a estrutura que  
572 vai ter, então se vocês não estão a favor de ter outro comércio que não a copiadora, talvez  
573 signifique que também não tenha que ter aquele trailer lá fora, até para que não pareça uma  
574 decisão única e exclusiva da Direção.” **Prof. Sergio Repa**: “A minha preocupação, a  
575 preocupação da Comissão de Qualidade de Vida é a parte interna, a externa nós podemos  
576 discutir. Essa solicitação já indica qual era a nossa preocupação, que nós queríamos tirar a  
577 Humanitas.” **Diretora**: “Por que ela ainda não saiu? O caso da Humanitas é complicadíssimo,  
578 porque eles fizeram contratações do tipo CLT e cada pessoa quer ressarcimento. Eu falei com a

## A T A S

579 Profa. Heloisa e o procurador falou com toda a clareza que a Universidade e a Faculdade não  
580 ressarcem pessoas contratadas, porque não se pode usar dinheiro público para esse tipo de  
581 coisa. Se contrataram há anos, e eu não sei quem tomou essa atitude, fizeram de uma maneira  
582 errada, então quem vai pagar será o conselho da EDUSP, que são os professores. Esse dia da  
583 Congregação que teve essa manifestação dos livreiros, etc., a mulher desse livreiro mobilizou  
584 essas funcionárias que disseram que iriam para um ato público contra essa Direção. Agora,  
585 vocês precisam dizer, então, às Comissões, o que vocês acham que deva ter ou não em um  
586 prédio. Quanto à Humanitas, o que eu combinei com a Profa. Heloisa, para que eles saíssem  
587 logo? Que a Faculdade ajudaria a retirar os livros, que não são apenas da Humanitas, mas  
588 também de consignações que eles fizeram com outras editoras para vender, e que pagaríamos  
589 os correios de devolução dos livros. É esse o prejuízo, o mínimo, mas tem outras coisas. Tem  
590 depósito fora da cidade universitária que eles pagam, por exemplo. Quando eu disse aqui que a  
591 Humanitas não era da Faculdade, eu estava falando certo, mas teve funcionário que disse que  
592 era mentira. Eu gostaria, então, terminado este CTA, de me reunir com você e falar sobre esse  
593 assunto, pode ser? Obrigada.” Em discussão, A PROPOSTA DE ITENS QUE  
594 ESTRUTURARÃO EDITAL PARA CONCESSÃO DE USO DE ESPAÇO FÍSICO DE  
595 PROPRIEDADE DA USP foi **APROVADA**. 1.2 - APRESENTAÇÃO DO CONTRATO USP  
596 DE IMPRESSÃO COM A EMPRESA SIMPRESS - POLÍTICA DE USO DAS MÁQUINAS  
597 REPROGRÁFICAS NA UNIDADE. **ASSISTÊNCIA TÉCNICA DE INFORMÁTICA**  
598 **(STI) – Sr. Normando Peres Silva Moura**: “Boa tarde a todas e a todos. Vou falar  
599 rapidamente aqui sobre o contrato firmado entre a Universidade de São Paulo e a empresa  
600 Simpress para a substituição dos equipamentos atuais, as máquinas Canon. O contrato foi  
601 firmado em fevereiro deste ano e tem prazo de 30 meses, prorrogável por mais 30 meses. Como  
602 o contrato iniciou em 19 de fevereiro, a empresa tem um prazo de 90 dias para instalar os  
603 equipamentos e esse prazo já está contando, já se passaram praticamente 50 dias desse prazo, e  
604 se a Faculdade resolver pela adesão de novos equipamentos, tem mais um prazo de 45 dias. As  
605 máquinas são similares aos modelos atuais. Esses equipamentos são divididos em faixas: 1, 2, 3  
606 e 4. As faixas 1 e 2 são equipamentos menores e a diferença é que o equipamento da faixa 2  
607 tem uma impressão diferenciada, que é a impressão colorida. No caso dos equipamentos das  
608 faixas 3 e 4, é a mesma coisa, só que o que muda é que a máquina da faixa 3 é que é colorida.  
609 Quando vocês forem fazer os cálculos nos próximos slides, a atenção é: somente os  
610 equipamentos 2 e 3 tem impressão colorida. Essas faixas 3 e 4 tem, por contrato, em média R\$  
611 20.000 páginas por mês. Aqui está o demonstrativo dos valores: a máquina da faixa 1, que é a  
612 máquina pequena, tem o valor fixo de R\$ 100,00 por mês e R\$ 1,45 por 100 páginas impressas.

## A T A S

613 A faixa 2 já muda o valor, é R\$ 150,00 por mês, valor fixo, R\$2,72 por 100 cópias preto e  
614 branco e R\$7,50 por 100 cópias coloridas, então vemos que há uma diferença bem  
615 significativa, usar a máquina pequena com cópias coloridas tem um custo bem elevado. A  
616 máquina da faixa 3, que também é colorida, é R\$ 1.050,00 por mês, R\$2,72 por cento de cópias  
617 preto e branco e R\$5,83 por cento de cópias coloridas. Já a faixa 4, que é similar à faixa 3 com  
618 a diferença de que ela não tem impressão colorida, tem o valor fixo de R\$ 316,00 mais R\$ 1,69  
619 por cento de cópias. O contrato foi firmado entre a Universidade, então foi ela quem discutiu  
620 esses valores e foi um pregão, foi a empresa que apresentou o melhor preço. No caso das  
621 máquinas 3 e 4, são máquinas mais robustas, maiores, então tem uma capacidade maior de  
622 impressão. O recurso das máquinas é similar: impressão, scanner, é a quantidade que muda. A  
623 máquina pequena é para uma demanda de 3.000 páginas por mês, enquanto a máquina grande é  
624 para uma demanda de 20.000 páginas por mês. Eu vou passar rapidamente o que tem em cada  
625 prédio e aí eu peço que vocês observem as máquinas escolhidas nos seus departamentos.  
626 Lembrando que depois eu irei passar por e-mail esses dados para todos os departamentos. São  
627 36 equipamentos no total. Eu fiz uma apresentação dividida por prédio, então aqui na  
628 Administração, temos uma máquina que fica alocada na tesouraria e é da faixa 4, isto é, uma  
629 máquina de grande porte que não faz impressão colorida; no outro lado do prédio, fica alocada  
630 uma máquina de impressão da faixa 3, que é do mesmo modelo da faixa 4 mas faz impressões  
631 coloridas; no setor de publicações, na parte debaixo do prédio, temos uma máquina agora da  
632 faixa 1, ou seja, somente impressões preto e branco em um número bem reduzido; a Diretoria  
633 vai receber uma máquina da faixa 2, a pós-Graduação também e os serviços gerais uma  
634 máquina da faixa 1. A Biblioteca recebeu dois equipamentos da faixa 2 e eu já tenho um pedido  
635 da Graça para um terceiro equipamento. No prédio das Letras: DLM – uma da faixa 2 e uma da  
636 faixa 4; DLO – uma da faixa 3; DLCV – duas de faixa 3; DL – uma da faixa 3 e DTLLC – uma  
637 da faixa 3. Ainda na Letras, tem uma da faixa 1 na Seção de Alunos; uma da faixa 4 na Pró-  
638 Aluno e uma que é do Centro de Línguas da faixa 4, porque uma parte do Centro de Línguas  
639 fica na Letras. Na Filosofia e Ciências Sociais, temos: DA – uma da faixa 3 e uma da faixa 2  
640 para o LISA; DCP – uma da faixa 3; DF – duas, uma da faixa 3 e uma da faixa 1 que atende o  
641 Laboratório de Pós e Licenciatura; DP – uma da faixa 3 e uma da faixa 1 para o laboratório;  
642 Seção de Alunos – uma da faixa 1 e na Pró-Aluno - uma da faixa 4. Geografia e História: DG –  
643 uma máquina da faixa 3 e uma máquina da faixa 4; DH – uma máquina da faixa 3 e uma  
644 máquina da faixa 4; Seção de Alunos – uma máquina da faixa 1, Pró-aluno – uma máquina da  
645 faixa 4 e a Cátedra – uma máquina da faixa 4. Por último, a Casa de Cultura Japonesa: Centro  
646 de Línguas – dois equipamentos, um da faixa 3 e um da faixa 4, então o Centro de Línguas tem

## A T A S

647 3 equipamentos neste contrato, dois alocados na casa de Cultura Japonesa e um nas Letras. A  
648 STI já entrou em contato com a empresa vencedora do contrato, está aguardando a previsão da  
649 entrega desses equipamentos, porque vai impactar instalar isso em todos os computadores, em  
650 todos os prédios, vai ser uma demanda grande para a nossa equipe, mas estamos estudando um  
651 meio de fazer isso de forma mais automatizada. A empresa tem um suporte, disponibiliza o  
652 suporte por telefone, WhatsApp, e-mail e pelo site, eu vou divulgar isso por e-mail. Eu falo  
653 isso, porque nós tínhamos uma dificuldade nesse sentido com a empresa Canon. E o que mudou  
654 neste contrato? Antes a fiscalização era feita pela Leonice, da área financeira, e a área de TI  
655 dava o suporte, mas agora a responsabilidade pela fiscalização do contrato vai ser da área de  
656 tecnologia, isto é, será da minha responsabilidade. Quando alguém tiver algum problema,  
657 deverá se reportar à STI e nós entraremos em contato com a empresa. Para finalizar, professora,  
658 eu gostaria de dizer que havia prometido no final do ano passado, para o conjunto didático da  
659 Geografia e História, a instalação dos equipamentos em sala de aula, só que não foi possível  
660 cumprir no início das aulas, mas nós estamos terminando de instalar os projetores e  
661 computadores nesta semana. Quero reafirmar também que foi uma decisão acertada da Direção  
662 da Faculdade juntar os serviços de audiovisual e informática. A STI com o apoio da área  
663 financeira adquiriu os projetores e está terminando de instalá-los no conjunto de História e  
664 Geografia. É isso. Sobre o contrato, se vocês tiverem alguma dúvida, eu estou à disposição.  
665 Quanto a esses valores de impressão que eu apresentei, a empresa vai instalar um servidor de  
666 gerenciamento na Faculdade. Antes era difícil fazer essa gestão, havia até em determinados  
667 momentos uma estimativa, um rateio entre as máquinas, mas agora o valor é individualizado,  
668 então nós vamos acompanhar e ver qual é a real demanda. No caso das pró-alunos, essa semana  
669 eu conversei com a área financeira da Faculdade e aí eu tomei a decisão de limitar a impressão  
670 para 30 páginas por dia. Não mexi nos valores que os alunos têm direito por mês, de 600  
671 páginas, mas foi necessária essa mudança porque tecnicamente não era possível continuar  
672 como estava. Com 5 alunos mandando impressões nessas salas, o sexto aluno só conseguiria  
673 imprimir depois de uma hora. O que estava acontecendo nas Pró-alunos era o gasto de um valor  
674 absurdo. Foi dobrado o orçamento da Pró-aluno, mas a estimativa era de que esse valor seria  
675 consumido até o mês de junho se as 600 impressões permanecessem liberadas de uma vez. Se  
676 fizermos um cálculo rápido, uma resma de papel custa R\$ 12,00 e se temos 10.000 alunos e  
677 cada um deles tem direito a 600 impressões, se cada um fizer jus às suas impressões, nós vamos  
678 gastar R\$120.000,00 por mês aproximadamente só em papel. E grande parte das cópias ficam  
679 lá abandonadas. Nesse caso, a STI está limitando a 30 impressões diárias para fazer a gestão do  
680 contrato, então é possível que os alunos venham à Congregação para questionar sobre isso. Na

## A T A S

681 congregação, inclusive, ficou decidido que eu conversaria com os representantes discentes,  
682 então eu mandei um e-mail para eles, tentei marcar uma reunião na quarta ou quinta da semana  
683 passada, porque o assunto era urgente, mas alguns responderam que não era possível, então eu  
684 conversei com os coordenadores locais e tomei a decisão de limitar durante o mês de abril por  
685 questões técnicas e financeiras.” **Diretora:** “Eu quero lembrar que para essas máquinas, os  
686 recursos serão descontados dos departamentos.” **Prof. Antonio Carlos Colangelo:** “Eu queria  
687 dar os parabéns para o Normando, porque agora nós temos os computadores e os projetores nas  
688 salas de aula permanentemente instalados e para nós representa uma agilização enorme, porque  
689 antes os funcionários tinham que levar os equipamentos e instalar. São computadores de mesa e  
690 estão bem fixados, foram colocados até cabos de aço. O risco sempre existe, mas é bem mais  
691 reduzido, porque agora se tentarem roubar, terão que sair com um volume muito grande  
692 debaixo do braço. O ganho que nós tivemos em termos de agilização foi muito significativo,  
693 porque antes nós tínhamos um único funcionário para distribuir e instalar todos os  
694 equipamentos e agora eles estão todos lá e nós podemos iniciar a aula imediatamente, então  
695 parabéns pela efetivação desse projeto que era antigo.” **Sr. Normando Moura:** “Eu agradeço,  
696 professor, e quanto à questão da segurança, ela está sendo implementada aos poucos na  
697 Faculdade. Em alguns corredores, nós temos centrais de alarmes já instaladas, mas no caso da  
698 Geografia e História, está na dependência dessas centrais serem licitadas para os alarmes serem  
699 instalados. Caso uma janela seja aberta, é disparado um alarme e a guarda tem acesso a isso. No  
700 projeto, há sensores para a detecção de arrombamento das janelas.” **Prof. Colangelo:** “Uma  
701 outra observação é que a empresa de segurança que opera no prédio também melhorou, eu não  
702 sei se mudou. A estratégia deles está muito boa, eles tem uma ronda regular nas salas e no  
703 período de aulas e entre aulas melhorou muito.” **Sr. Normando Moura:** “Nós temos uma  
704 relação mais próxima com o setor de segurança da Faculdade, então eu tenho conversado  
705 sempre com o Sr. Francisco Teles Alves. Quando vamos instalar algum equipamento, nós  
706 alertamos para que ele reforce a questão da segurança nesses corredores. Os vigias têm  
707 constantemente feito a ronda.” **Sra. Eliana Bento da Silva AmatuZZi Barros:** “Normando,  
708 aqui no prédio da Administração, são quantas máquinas coloridas?” **Sr. Normando Moura:**  
709 “São 3 máquinas coloridas. É porque tem uma mudança em relação ao contrato anterior. No  
710 contrato anterior, a máquina colorida ficava aqui desse lado e no contrato atual a máquina está  
711 do outro lado, na outra ponta do prédio, mas podemos discutir internamente sobre mudanças.  
712 Lembrando, porém, que os usuários podem imprimir em qualquer equipamento neste prédio.  
713 Diferente de alguns departamentos, aqui as máquinas são instaladas para todos os usuários.” **Sr.**  
714 **Eliana Barros:** “É porque nós temos a questão dos cartazes e dos folders que temos que

## A T A S

715 imprimir, por isso estou levantando essa questão, para que se faça uma melhor distribuição  
716 desses equipamentos, se for possível.” **Sr. Normando Moura**: “Nós vamos discutir  
717 internamente, porque é uma questão delicada.” **Sra. Sandra de Albuquerque Cunha**: “Eu só  
718 queria fazer um complemento quanto à segurança das salas: no prédio de Letras que é onde eu  
719 fico, as salas ficam trancadas até o início das aulas, então está funcionando bem.” 1.3 -  
720 PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA GRAVAÇÕES NAS DEPENDÊNCIAS DA FFLCH -  
721 VOTAÇÃO ABERTA, SEM PREJUÍZO DE PEDIDOS DE DESTAQUE. 1.3.1. Solicitação de  
722 gravação de entrevista nas dependências do edifício Antonio Candido programada para abril de  
723 2018 - Instituto Itaú Cultural - Homenagem a Antonio Candido - Norma Resolução 6431 de  
724 10/10/2012 - encaminhado ad referendum. 1.3.2. Pedido do Prof. Dr. Rubens Rewald, professor  
725 do Curso Superior do Audiovisual da ECA-USP para gravação de pequena cena para o filme  
726 sob sua direção nas dependências do Prédio de Letras - encaminhado ad referendum. **Sra.**  
727 **Juliana Costa**: “São 2 itens que precisam passar pelo CTA. Segundo a resolução 6431, é o  
728 CTA quem aprova. No caso desse item 1.3.1, é uma aprovação *ad referendum*, eles já fizeram a  
729 gravação ontem, no dia 04, no prédio de Letras, com todas as recomendações e eles  
730 disponibilizarão para a Faculdade uma cópia do material quando finalizado, além de oferecer  
731 contrapartidas. Quanto ao item 1.3.2, o pedido do Prof. Rubens Rewald é para gravar no mês de  
732 maio e essa gravação tem a ver com a história do filme, em que jovens precisam traduzir uma  
733 carta do Alemão e ele também nos ofereceu contrapartidas.” **Diretora**: “O Prof. Mourivaldo  
734 nos solicitou inúmeras vezes a reforma de móveis no anfiteatro das Letras e quero dizer que a  
735 Direção não tem a mínima condição de fazer isso, mas isso pode ser uma contrapartida, por que  
736 não?” Em discussão, os itens 1.3.1 e 1.3.2 foram **REFERENDADOS**. 1.4 - PROPOSTA DE  
737 ALTERAÇÃO DO NOME DO CONJUNTO DIDÁTICO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS  
738 SOCIAIS PARA CONJUNTO DIDÁTICO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS PROF.  
739 DR. FERNANDO DE AZEVEDO. **Diretora**: “O único prédio que não tem nome é o da  
740 Ciências Sociais e Filosofia e ele deveria se chamar Fernando de Azevedo, que foi a figura que  
741 fundou não só a Faculdade de Filosofia, mas a Universidade de São Paulo. Eu achei que era  
742 uma coisa justa e falei com o Paulo, isso foi no ano passado, mas eu ia antes tratar disso com as  
743 chefias dos prédios. Se bem que, e eu quero esclarecer isso, o papel de Fernando de Azevedo  
744 não é departamental, embora ele fosse na origem um educador que se dizia sociólogo, mas ele  
745 era um educador. O problema é que os alunos solicitaram que o prédio chamasse Marielle  
746 Franco, mas já havia essa solicitação de professores para que o prédio chamasse Fernando de  
747 Azevedo. E como também nomear prédios na USP pressupõe-se que seja professor e alguém  
748 importante na história da instituição, eu resolvi colocar isso em votação imediatamente. Eu não

## A T A S

749 acho que isso seja lesivo à Filosofia, Prof. Repa, até porque o Fernando de Azevedo estava  
750 acima dessa coisa de disciplinas. Uma coisa que estou para esclarecer há muito tempo é a  
751 seguinte: neste saguão, as fotografias reproduzidas, que são a da defesa do Prof. Octavio Ianni,  
752 foram essas porque nenhum departamento respondeu quando nós solicitamos, então foi por  
753 isso, mas eu tenho o projeto de contemplar as outras áreas, porque senão parece, como eu sou  
754 socióloga, que eu fiz de propósito e favoreci somente a minha área. Então é isso, eu estou  
755 explicando e pedindo desculpas por não ter tratado antes com as chefias por essa razão.” **Prof.**  
756 **Sérgio Repa:** “Eu só não entendi porque tem que ser uma decisão tão imediata, dada a carga  
757 simbólica que há em dar nome a um prédio, e se não é o caso de fazer uma consulta com os  
758 professores. Por exemplo, uma coisa que eu acho que seria positivo é o nome de uma mulher,  
759 de uma professora, eu acho que falta isso nessa Faculdade. A Gilda de Mello e Souza, por  
760 exemplo, é um nome que eu acharia bem interessante. Acho que deveríamos fazer uma consulta  
761 maior, já que é simbolicamente importante. Eu não vejo o porquê de correr com isso. Só porque  
762 os estudantes estão na emoção, não quer dizer que precisamos seguir a emoção deles. Agora, se  
763 a ideia deles é escolher uma mulher, eu acho importante.” **Diretora:** “Não foi por escolher uma  
764 mulher, mas é porque aquele fato tinha acabado de acontecer e a Marielle era socióloga, mas  
765 ela nunca nem esteve na USP. As questões da Faculdade não são simples de resolução e havia  
766 já esse pedido pelo nome de Fernando de Azevedo. É que eu não consigo dar conta de tudo,  
767 isso aqui é grande demais. Agora, é claro que de maneira nenhuma eu acharia que não deveria  
768 ser uma mulher, mas eu devo lembrar que o Prof. Antonio Candido, que é o marido, já deu  
769 nome a um prédio. Aí parece que fica uma questão de marido e mulher, não se se ficaria muito  
770 bem.” **Prof. Sérgio Repa:** “É uma sugestão apenas, mas podíamos consultar outros nomes. Eu  
771 queria também saber a opinião dos outros departamentos, porque eu não sei qual é a posição da  
772 Ciência Política, da Sociologia, da Antropologia a respeito disso. Eles podem ter outros  
773 nomes.” **Diretora:** “O Fernando de Azevedo não foi estritamente um sociólogo, ele estava  
774 acima disso. Se vocês vissem, não sei se conhecem, o documentário sobre ele que a TV Cultura  
775 fez e que mostra o projeto que ele fez para a construção da Faculdade de Filosofia e da USP, e  
776 a Faculdade de Filosofia como sendo central, diriam que ele é quem merece mesmo. Agora,  
777 imagine se eu seria contra o nome de uma mulher!” **Prof. Sérgio Repa:** “É uma sugestão  
778 somente. Eu não tenho nada contra o Fernando de Azevedo, mas eu gostaria de saber o  
779 posicionamento da Antropologia, da Ciência Política...” **Diretora:** “Eu posso tirar de pauta  
780 transitoriamente, mas tem que voltar, porque é um assunto que tem que ser concluído. Na  
781 verdade, é o seguinte: nós vivemos situações muito complexas na Faculdade e um momento  
782 muito complexo também, porque tem muita coisa acontecendo ao mesmo tempo e isso é muito

## A T A S

783 difícil para quem ocupa a Direção. Eu já tinha essa solicitação, estava aguardando para poder  
784 conversar, porém eu tenho que pensar também as condições de direção da Faculdade em  
785 momentos complexos e vocês sabem que este ano é um deles. Por isso eu decidi não guardar  
786 mais esse assunto, mas eu posso retirar de pauta para uma consulta mais cuidadosa aos  
787 departamentos do prédio de Ciências Sociais e Filosofia, não tenho nada contra. Só que eu  
788 quero chamar a atenção que se alguém merecia dar nome a algum prédio, esse alguém seria  
789 Fernando de Azevedo, não só por fundar a Faculdade de Filosofia, mas por fundar a USP e  
790 quase ser o reitor, o que não aconteceu por ele não ser da Medicina e da Engenharia e ser  
791 ‘bypassado’ por isso.” **Prof. Sérgio Repa**: “Mas eu acho também que é importante pensar no  
792 nome de uma professora. Por isso a importância da consulta.” **Diretora**: “Prof. Repa, o senhor  
793 acha que eu seria contra? Eu nunca seria contra, porque ser mulher na vida acadêmica, quando  
794 você ascende a posições, é uma das coisas mais difíceis que se tem, porque aqui nós ficamos  
795 operando com aquilo que Bourdieu denominou muito bem de *illusio*, então fica meio  
796 deslegitimado, sendo que a questão é de gênero. No momento mesmo das eleições para reitor, o  
797 meu médico que é um pesquisador importante na Faculdade de Medicina me avisou que era  
798 difícil passar mulher e eu sei disso. Sendo assim, eu retiro esse item de pauta.” Em discussão, o  
799 item 1.4 foi **RETIRADO DE PAUTA**. 2 - AFASTAMENTO DOCENTE - (votação aberta,  
800 em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque) 2.1 - Pedido do DLCV no sentido de que o  
801 Prof. Dr. ADRIANO MACHADO RIBEIRO seja autorizado a afastar-se, de 16/04/2018 a  
802 31/07/2018, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de realizar pesquisa de pós-doutorado na  
803 Itália. 2.2 - Pedido do DLCV no sentido de que o Prof. Dr. MARCOS ROBERTO FLAMÍNIO  
804 PERES seja autorizado a afastar-se, de 02/08/2018 a 31/01/2019, s.p.v. e, das demais vantagens  
805 a fim de realizar pesquisa de pós-doutorado nos Estados Unidos da América. Em votação, os  
806 itens acima foram **APROVADOS**. **Diretora**: “Eu quero dizer que os departamentos, quando  
807 dão licença para as pessoas ficarem tanto tempo fora, depois não podem dizer que não tem  
808 professor. É preciso uma política de afastamento. Eu não sou contra, longe de mim, porque  
809 depois vão dizer que a Diretora é contra afastamentos, mas eu não sou!” 3 - RELATÓRIO DE  
810 AFASTAMENTO DOCENTE E DE SERVIDORES NÃO DOCENTES - (votação aberta, em  
811 bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque) 3.1 - A Profa. Dra. ANA PAULA SÁ E SOUZA  
812 PACHECO (DTLLC) apresentou relatório de atividades desenvolvidas de 11/08/2017 a  
813 09/01/2018, na Université Paris X Nanterre, França. 3.2 - O Prof. Dr. MANOEL LUIZ  
814 GONÇALVES CORRÊA (DLCV) apresentou relatório de atividades desenvolvidas de  
815 04/04/2017 a 31/12/2017, em São José do Rio Preto. 3.3 - O Prof. Dr. CHRISTIAN WERNER  
816 (DLCV) apresentou relatório de atividades desenvolvidas de 01/07/2017 a 28/02/2018, na

## A T A S

817 Alemanha. Em votação, os RELATÓRIOS foram **APROVADOS**. 4 - RELATÓRIO DE  
818 ATIVIDADES DOCENTES EM RDIDP (votação aberta, sem prejuízo de pedidos de destaque)  
819 4.1 - O Prof. Dr. RURION SOARES MELO lotado no DCP, ref. MS-3 apresentou relatório de  
820 atividades desenvolvidas durante estágio probatório em RDIDP. Proc. 13.1.2858.8.2. (Ad  
821 referendum do Conselho Departamental). 4.2 - O Prof. Dr. CESAR RICARDO SIMONI  
822 SANTOS lotado no DG, ref. MS-3 apresentou relatório de atividades desenvolvidas durante  
823 estágio probatório em RDIDP. Proc. 13.1.5920.8.0. Em votação, os RELATÓRIOS foram  
824 **APROVADOS**. 5 - CREDENCIAMENTOS JUNTO À CERT (votação aberta, em bloco, sem  
825 prejuízo de pedidos de destaque) 5.1 - O DTLLC informa em Of.FLT/03.2018, que nenhum  
826 docente solicitou credenciamento para desenvolver atividades, referente aos Artigos 19, 20 e 21  
827 da Resolução 7271/16 de 24/11/2016, no período de janeiro/dezembro de 2017. Em votação, o  
828 item acima foi **APROVADO**. 6 - RELATÓRIOS DE ATIVIDADES JUNTO À CERT  
829 (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque). 6.1 - A Profa. Dra.  
830 VANESSA MARTINS DO MONTE lotada no DLCV, apresentou relatório de atividades  
831 bienal 2016/2018. Em votação, o RELATÓRIO foi **APROVADO**. 7 - CONVÊNIO DE  
832 INTERCÂMBIO CULTURAL E CIENTÍFICO/PROTOCOLO DE INTENÇÕES - (votação  
833 aberta). 7.1 - Convênio entre a FFLCH e a Koç University, Turquia. Para compor a  
834 coordenação do convênio foi indicado pela FFLCH-USP, o Prof. Dr. Alvaro Comin e pela Koç  
835 University, Turquia, o Sr. Sedef Erçetin. Proc. 18.1.829.8.0. Em votação, o item acima foi  
836 **APROVADO**. 8 - EQUIVALÊNCIA DE TÍTULO - PÓS-GRADUAÇÃO (votação aberta).  
837 8.1 - LENON CAMPOS MASCHETTE solicita equivalência de diploma de Mestre em  
838 História Social, expedido pela Birkbeck College, University of London, Reino Unido. Proc.  
839 17.1.2577.8.7. (Parecer CONTRÁRIO da CPG, em 13/03/2018). 8.2 - JUAN SEBASTIÁN  
840 PERALTA RICCI solicita equivalência de diploma de Mestre em Filosofia, expedido pela  
841 Universidad de la República, Uruguai. Proc. 17.1.2577.8.7. (Parecer FAVORÁVEL da CPG,  
842 em 13/03/2018). 8.3 - OLIVIA YUMI NAKAEMA solicita equivalência de diploma de Mestre  
843 em Língua Literatura e Cultura Japonesa, expedido pela Osaka University, Japão. Proc.  
844 17.1.2576.8.0. (Parecer FAVORÁVEL da CPG, em 13/03/2018). Em votação, os pareceres  
845 CONTRÁRIO e FAVORÁVEIS foram **APROVADOS**. 9 - RECONHECIMENTO DE  
846 TÍTULO - PÓS-GRADUAÇÃO (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de  
847 destaque). 9.1 - BRENNER STEFAN GOMES SILVA solicita reconhecimento de diploma de  
848 Doutor em Geografia Física, expedido pela Philipps-Universität Marburg, Alemanha.  
849 Proc.15.1.22324.1.8. (Parecer FAVORÁVEL da CPG em 13/03/2018). 9.2 - SERGIO  
850 AUGUSTO BALDIN JUNIOR solicita reconhecimento de diploma de Mestre em Filosofia,

## A T A S

851 expedido pela Pontifícia Studiorum Universitas Salesiana, Itália. Proc.17.1.18584.1.0. (Parecer  
852 FAVORÁVEL da CPG em 13/03/2018). Em votação, os pareceres FAVORÁVEIS foram  
853 **APROVADOS**. 10 - DOAÇÕES/TRANSFERÊNCIAS DE DOMÍNIO DE MATERIAL  
854 PERMANENTE (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque). 10.1 -  
855 Pedido da Profa. Dra. ANA CLAUDIA DUARTE ROCHA MARQUES (DA) no sentido de se  
856 incorporar ao patrimônio da FFLCH, 1 Multifuncional, 1 Minigravador e 1 Microcomputador,  
857 adquiridos com recursos da FAPESP. Os equipamentos encontram-se no DA. (Proc.  
858 18.1.982.8.2). 10.2 - Pedido da Profa. Dra. LILIAN JACOTO (DLCV) no sentido de se  
859 incorporar ao patrimônio da FFLCH, 3 livros, adquiridos com recursos da FAPESP. Os livros  
860 encontram-se no SBD. (Proc. 18.1.804.8.7). 10.3 - Pedido do Prof. Dr. NORBERTO LUIZ  
861 GUARINELLO (DH) no sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH, 1 Notebook,  
862 adquirido com recursos da FAPESP. O equipamento encontra-se no DH. (Proc. 18.1.835.8.0).  
863 10.4 - Pedido do Prof. Dr. ANGELO DE OLIVEIRA SEGRILLO (DH) no sentido de se  
864 incorporar ao patrimônio da FFLCH, 1 Notebook, 1 Microcomputador, 1 Monitor de vídeo, 1  
865 No break e 19 livros, adquiridos com recursos da FAPESP. Os livros encontram-se no SBD e  
866 os equipamentos no DH. (Proc. 10.1.1465.8.4). Em votação, os itens acima foram  
867 **APROVADOS**. 11 - PROCESSO SELETIVO - ABERTURA DE EDITAL, ACEITAÇÃO  
868 DAS INSCRIÇÕES E COMISSÃO DE SELEÇÃO - APROVADOS AD REFERENDUM DO  
869 CTA (VOTAÇÃO ABERTA). 11.1 - Departamento de Letras Modernas, área de Alemão,  
870 conforme Edital FFLCH/FLM nº 002/2018 de 27/02/2018. COMISSÃO DE SELEÇÃO -  
871 Foram indicados ad referendum do CTA, os nomes: Titulares: Professores Doutores Maria  
872 Cristina Reckziegel Guedes Evangelista (UNESP - Araraquara, Doutora), Elizabeth Harkot de  
873 La Taille (Inglês-FFLCH, livre docente) e Juliana Pasquarelli Perez (Alemão-FFLCH,  
874 Presidente), Suplentes: Claudia Dornbuch (DLM-FFLCH, aposentada), Eliane Gouveia  
875 Lousada (DLM-FFLCH, Doutora) e Verena Kewitz (DLCV-FFLCH, Doutora) para Comissão  
876 de Seleção do processo seletivo simplificado acima mencionado. 11.2 - Departamento de  
877 História - área: História do Brasil Independente, disciplinas de História do Brasil Independente  
878 I e II, conforme Edital FFLCH/FLH nº 005/2018 de 03/03/2018. COMISSÃO DE SELEÇÃO -  
879 Foram indicados ad referendum do CTA, os nomes dos Professores Doutores Marcos Francisco  
880 Napolitano de Eugênio (Hist. Independente-FFLCH), Francisco Cabral Alambert Junior  
881 (Contemporânea-FFLCH) e Maria Antônia Dias Martins (Centro Universitário - Fundação  
882 Santo André) do processo seletivo simplificado acima mencionado. Em votação, os itens acima  
883 foram **REFERENDADOS**. 12 - PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO - RELATÓRIO  
884 FINAL - PROF. CONTRATADO III (DOUTOR). 12.1 - Departamento de Letras Modernas -

## A T A S

885 área: alemão, conforme Edital FFLCH/FLM nº 002/2018 de 27/02/2018. Candidatos  
886 aprovados: Sandro Figueredo, Magdalena Nowinska e Marcell Cherschiglia Aquino. Data de  
887 realização: De 02 a 05/04/2018. Em votação, o item acima foi **APROVADO. EXPEDIENTE**  
888 **DA COMISSÃO DE GRADUAÇÃO (CG) – Prof. Mona Mohamad Hawi:** “Boa tarde a  
889 todos e todas. Eu tenho só um informe sobre o processo de reconhecimento do curso de Letras.  
890 A documentação já foi aprovada em todas as instâncias da USP, só está dependendo agora da  
891 assinatura do pró-reitor acadêmico para ir para o Conselho Estadual de Educação. O prazo,  
892 portanto, foi respeitado. O importante é sabermos que aqui foi aprovado sem maiores  
893 problemas e agora só estamos dependendo da última aprovação que é a do Conselho Estadual.  
894 Quero agradecer a todos os coordenadores que compuseram a equipe, que montaram e  
895 trabalharam nesse projeto no mês todo de janeiro. Obrigada.” **EXPEDIENTE DA**  
896 **COMISSÃO DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA (CCEx) – Prof. Mario**  
897 **Ramos Francisco Junior:** “Boa tarde. Só para lembrar que nós teremos no dia 13, sexta-feira  
898 da semana que vem, o ‘USP e as Profissões’ aqui no auditório da Geografia e a visita  
899 monitorada às dependências da Faculdade com os estudantes do Ensino Médio. Temos, no  
900 momento, 108 inscritos. É uma quantidade boa, mas nós ainda estamos divulgando e talvez  
901 tenhamos mais inscritos, porque a capacidade do auditório é de 240 pessoas. Estamos  
902 divulgando pela Comunicação. Já estamos com todos os nomes de professores representantes  
903 de cursos confirmados, a Diretora também confirmou a presença, então já está tudo  
904 encaminhado e só estamos aguardando mais inscrições. A Profa. Mona me questionou se  
905 damos algum kit de lanche, mas nós nunca demos, nunca planejamos isso.” **Sra. Juliana**  
906 **Costa:** “Nós tentamos fazer isso uma época na Pró-Reitoria, mas depois mudamos. Os  
907 estudantes visitantes recebiam um ticket do bandeirão e podiam comer, porque eles também  
908 gostam muito da vivência do bandeirão, mas eu não sei se isso ainda é possível, e era a Pró-  
909 Reitoria quem pagava.” **Prof. Mario Ramos Francisco Junior:** “É uma ideia, eu vou  
910 conversar com o pessoal da secretaria para tentarmos mobilizar isso. E se cabe o informe, nós  
911 que atuamos aqui na Cultura e Extensão e na Pró-Reitoria ainda não conhecemos a Pró-  
912 Reitora.” A Senhora Presidente abre a palavra aos demais membros do Colegiado. **Prof.**  
913 **Coggiola:** “Habitualmente, quem ocupa o lugar do Departamento de História no CTA é a vice  
914 chefe, a Profa. Sara Albieri, no entanto, neste semestre, aconteceu dela ter que dar aula no  
915 horário, então por isso que eu estou aqui neste momento. Sendo assim, eventualmente, a Profa.  
916 Sara Albieri me substituirá na Congregação. E eu queria anunciar que neste ano de 2018 se  
917 cumpre os 50 anos de 1968 e isso já está sendo falado em toda a mídia por todo o significado  
918 que esse ano carrega, que são múltiplos, então o Departamento de História vai fazer um evento

## A T A S

919 que vai se chamar ‘A era de todas as viradas: os 50 anos de 1968’ e vai ser mais ou menos do  
920 tamanho do evento da Revolução Russa. Teremos 80 mesas redondas, professores de  
921 praticamente todos os departamentos da nossa Faculdade, de outras Faculdades da USP,  
922 convidados de outras universidades, de outros países e até de fora do âmbito universitário,  
923 como a palestra do José Celso Martinez Corrêa para falar do teatro oficina, além da  
924 participação do Tom Zé em uma mesa redonda sobre festivais de música popular brasileira. Vai  
925 ser de 06 a 08 de julho, vamos tentar divulgar o evento pelos meios da própria Faculdade e da  
926 Universidade, mas já anunciado o evento pelas redes sociais, o Marcelo Rubens Paiva fez um  
927 artigo longo sobre o evento no Estado de São Paulo dando a conhecer a toda programação e já  
928 temos tido outros órgãos midiáticos entrando em contato, porque é logicamente um evento de  
929 natureza polêmica e um dos assuntos que estará em debate será o AI-5. Portanto, quero  
930 anunciar e agradecer a todos os professores e seus departamentos que irão colaborar com a  
931 realização do evento. Reforço que será do dia 06 a 08 de julho, o dia todo, no prédio de História  
932 e Geografia.” **Diretora:** “Muito obrigada, professor. Parabéns ao Departamento de História e  
933 ao senhor pela iniciativa. Eu também gostaria de informar que a Direção da Faculdade, em uma  
934 atitude institucional, está organizando uma exposição que pega a questão de 1968 e os eventos  
935 na Faculdade e que, portanto, dizem respeito muito proximamente à nossa história. O problema  
936 é que como nunca temos espaço, eu nunca sei como montar a exposição e onde, mas quando  
937 tivermos uma coisa mais em andamento, eu trago ao CTA e à Congregação. Pergunto se  
938 alguém mais gostaria de fazer uso da palavra. Eu quero agradecer a todas as pessoas presentes e  
939 dizer que, afinal, quando pensamos em conjunto a Faculdade, nós conseguimos realizar coisas,  
940 implementar políticas acadêmicas e creio que a Faculdade precisa disso, que possamos pensar  
941 em conjunto, para além dos nossos lugares e nichos. Eu mesma gosto muito do meu  
942 Departamento, mas aqui eu sou a Diretora da Faculdade de Filosofia e isso, para mim, está  
943 acima de qualquer outra paixão. Eu quero agradecer muito a vocês, agradecer a compreensão e  
944 acho que quando o CTA se manifesta em conjunto, nós só temos a ganhar.” Ninguém mais  
945 desejando fazer uso da palavra, a Senhora Presidente encerrou a sessão. E, para constar, eu,  
946 Rosângela Duarte Vicente, Assistente Técnica de Direção para Assuntos Acadêmicos, redigi a  
947 presente ata que assino juntamente com a Senhora Presidente. São Paulo, 05 de abril de 2018.